

CULTURA

[Capa](#) · [Cultura](#) · Valéria Oliveira se lança compositora...

Valéria Oliveira se lança compositora em seu 6º CD

Publicado no Dia 18/08/2007

Fotos: Luiz Gadelha



Tudo começou 21 anos atrás, mas só agora Valéria Oliveira resolveu se lançar como compositora. Seu 6º disco: "Leve só as pedras", é um misto de canções autorais com interpretações de nomes como Caetano Veloso e outras jóias da MPB. Composto de 14 faixas, o CD vem repleto de poesia e samba, como bem disse o crítico Sebastião Vicente, em artigo a respeito do novo trabalho da cantora potiguar. Numa ponte que criou entre Natal e o Japão, Valéria construiu e solidificou seu caso de amor com a música brasileira. A parceria com o produtor japonês Kazuo Yoshida já rendeu a concretização de três discos, quatro com este, lançado na última segunda-feira no Teatro Alberto Maranhão e disponível desde março no mercado japonês. Lá o disco conta com uma faixa a mais que o lançado no Brasil: a música "Quando", de Roberto Carlos. Confira abaixo o que a cantora contou ao CORREIO DA TARDE sobre esta nova faze em sua carreira.

Correio da Tarde - Como começou sua carreira de cantora?

Valéria Oliveira - Em 1986, em um programa de rádio AM. Eu ainda não cantava na noite. O radialista Martins Filho me ouviu cantar numa roda de família e me convidou junto com outros familiares pra fazer uma "brincadeira" no programa dele, que se chamava "Show da Cidade". A partir daí fui tomando gosto pela música, comecei a tocar violão, estudar mais, ouvir muita coisa, gostar de cantar e aí comecei a querer fazer isso profissionalmente.

"Leve só as pedras" é seu 6º disco e sua estréia como compositora. Como foi produzi-lo?

Comecei a compor há uns três anos. Estava com algumas músicas e resolvi fazer um show na Casa da Ribeira em 2005 praticamente inteiro de músicas próprias em parceria com meus amigos do Projeto Retrovisor. Isso foi muito importante pra esse novo disco. Nos dois últimos anos fiquei trabalhando em cima dessas composições, até chegar ao arranjo definitivo.

Como surgiu a parceria com Kazuo Yoshida, produtor do CD?

O Kazuo Yoshida é um parceirão. Comecei a viajar para o Japão, em 2000, e o conheci. Tocamos junto lá e ele se interessou pelo meu trabalho. Ele já acompanhou grandes artistas da música popular brasileira e me convidou para fazer uma demo. A partir daí surgiu o 1º disco de nossa parceria: "Valéria, Valéria Oliveira" e os outros dois anteriores a esse. Esse ano, ele veio pra Natal, topou fazer esse trabalho novo comigo, só com músicas autorais. Porque antes o trabalho da gente era muito voltado para o samba, bossa nova e músicas nordestinas que eu tinha levado no meu repertório para o Japão. Esse novo disco não, realmente foi uma grande novidade e pra mim uma grande surpresa ele ter absorvido todo o conteúdo do disco, ter se interessado. Ele interagiu muito bem com essa minha nova fase de compositora.

O título do CD é bem sugestivo. Há alguma mensagem que você queira passar com esse nome?

Eu prefiro deixar que as pessoas viagem bastante, mas é óbvio que não foi do nada. Foi sugerido por um amigo e companheiro de trabalho: Henrique Fontes. Ele acompanhou todo o desenvolvimento desse disco e sabe tudo o que eu tô falando nesse trabalho. As músicas são muito fortes, realistas, muito cotidianas também.

Como está sendo estreiar como compositora?

Tá sendo ótimo. E eu to satisfeítíssima com o resultado de tudo. O disco me satisfaz muito em termos sonoros, acho que os músicos contribuíram bastante, os compositores que estiveram comigo foram super generosos e toda a produção também, inclusive Luiz Gadelha e Eduardo Pinheiro. É um momento muito especial, pretendo usufruir bastante dele, mostrar várias vezes esse show, que já está marcado para os dias 6 e 7 de novembro em São Paulo.

E o Japão? Vai fazer turnê lá?

O disco foi distribuído lá desde março. Só que show a gente ainda está programando, provavelmente só ano que vem eu devo pensar numa turnê pelo Japão. Tô indo para Europa fazer uma pequena turnê na Suíça e vou levar o novo disco também pra divulgar junto com outros trabalhos.

O crítico Sebastião Vicente disse em um artigo que você vem abandonando os excessos a cada disco. Você concorda? Que excessos são esses?

Nós artistas vivemos uma eterna transformação, buscando o novo, sempre "insatisfeitos", querendo mais, produzindo mais. Eu achei a crítica dele super coerente. Ele compreende muito bem meu trabalho, o acompanha e eu concordo sim. Os excessos os quais ele fala eu leio como, por exemplo, hoje eu estar buscando uma coisa mais concisa, uma uniformidade pra o meu trabalho. Antes ele se dispersava um pouco pelo ecletismo, por ter de tudo um pouco. E agora não, nós trabalhamos para manter uma sonoridade, manter um tema no CD.

Nesse disco, você mistura composições com algumas interpretações. Por que não um disco só com músicas próprias?

Até poderia, mas houve uma parceria na produção musical e o produtor musical tem essa função de enxergar o CD comercialmente. Eu e o Yoshida éramos mais voltados para a música brasileira tradicional, fazendo releituras. De repente eu entrar com um disco cem por cento autoral no mercado japonês ia ser um choque. Ele abriu mão de uma série de coisas ao aceitar esse trabalho e foi um desafio pra ele, porque ele não conhecia as músicas, as sonoridades. Então eu também quis abrir mão um pouquinho, confiando na capacidade dele e na experiência que ele tem em termos comerciais. E

concordei em incluir essas três interpretações nesse CD, pra não quebrar o trabalho que a gente vinha fazendo.

Você disse que nesse disco buscou uma uniformidade para o seu trabalho. Então como você se definiria agora?

Eu não tenho uma palavra para me definir. Quando eu falo em uniformidade quero chamar atenção para as idéias. Esse disco tem um único direcionamento. Toda a base dele é feita com baixo, bateria e violão, entrando uma guitarra com novas concepções e efeitos, todas as músicas têm uma guitarra diferenciada. Isso de certa forma uniformiza o disco. Mas o som está girando no entorno dessas idéias: baixo, bateria, violão e guitarra.

Então o "Leve só as pedras" é um disco de quê?

É um disco de Valéria Oliveira. Eu não quero rotular em estilo nenhum. Eu acho que com essa história das misturas que estão sendo feitas agora é muito difícil definir um estilo. A gente que está trabalhando com essa fusão de estilos não consegue definir, a gente só espera que o público ouça e dê seu pitaco.

<http://www.correiodatarde.com.br/editorias/cultura-20626>